



UFRJ



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE LETRAS**

JENNIFER ROMANELI FONSECA

O FUTURO É MESMO DEMAIS? *CHAINSAW MAN* E COMO AS ESCOLHAS DE
TRADUÇÃO INFLUENCIARAM NA INTERPRETAÇÃO DA OBRA DE TATSUKI
FUJIMOTO.

RIO DE JANEIRO
2023

Jennifer Romaneli Fonseca

O FUTURO É MESMO DEMAIS? *CHAINSAW MAN* E COMO AS ESCOLHAS DE
TRADUÇÃO INFLUENCIARAM NA INTERPRETAÇÃO DA OBRA DE TATSUKI
FUJIMOTO.

Monografia submetida à Faculdade de Letras da
Universidade Federal do Rio de Janeiro, como
parte dos requisitos para obtenção do título de
Licenciado em Letras na habilitação
Português/Inglês.

Orientadora: Profa. Dra. Janine Maria Mendonça Pimentel

RIO DE JANEIRO
2023

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer e dedicar este trabalho a minha mãe, Aline, que sempre me apoiou em TUDO! Minha maior entusiasta, sempre torcendo e acreditando no meu sucesso, apesar de eu sempre dizer que iria me matar às 23:45 (é meme mãe!), nunca deixou de me apoiar. Obrigada por fazer de tudo por mim e por todo o seu infinito amor e colo que nunca me faltaram. Formei, mãe! Te amo! E ao Pito, meu padrasto, que junto com minha mãe também nunca deixou de apoiar todos os meus sonhos e me dar tudo que eu pedia!! Me mimava discretamente para ninguém perceber o quanto você era molenguinha por dentro. Obrigada por tudo, queria que você estivesse aqui.

Agradeço ao Lucas, meu irmão, que mesmo me dando muito trabalho também me dá muito amor e diversão! Obrigada por nossos momentos felizes e risadas eternas. Te amo pitis!

Agradeço à Regina, minha avó preferida (não é segredo!), por todas as orações, todo o carinho e preocupação, por todo o amor e aconchego. Finalmente realizamos o seu sonho de me ver de bequilha! E ao meu avô, Álvaro, por todas as vezes que enfiou um dinheiro escondido na minha bolsa e todas as vezes que me aconselhou sobre a vida. Amo vocês dois!

Agradeço à Thamiris, minha melhor amiga, por todos os anos de amizade e companheirismo. Quem sempre aturou meus inúmeros devaneios e me acompanhou em todos os meus desafios. Palavras não seriam suficientes para explicar nossa amizade.

Ao meu pai, Fábio, agradeço pelas caronas até a faculdade no último semestre quando eu só tinha uma aula às 07:30.

Aos amigos da Faculdade de Letras, meu mais sincero obrigada! Todos os “latineiros” e os residentes do “Mariconas Anônimas” fazem parte desta caminhada. Obrigada Bárbara (Larry) por todos os seminários de inglês, sobrevivemos amiga! Em especial, um agradecimento para Eduardo e Júlia, que me deram forças quando mais precisei. Dudu, que praticamente me carregou em muitos momentos, você sabe o quanto sou grata! Sua amizade foi o meu maior presente. Minha grande amiga Júlia, sem você eu não teria sobrevivido ao estágio e muito menos ao TCC, obrigada pelo freela de terapeuta e pelo encontro de almas!

Ao Kenai, meu doguinho companheiro, obrigada te amo keniii!

Ao Bruno que esteve comigo durante a graduação, obrigada! Que você seja muito feliz!

Agradeço à minha professora e orientadora, Janine Pimentel, por todos os ensinamentos, pela paciência e incentivo durante este processo de escrita. Suas aulas foram um dos pilares para este trabalho.

"Diante dos meus olhos, algo bloqueia meu caminho. Um muro alto, muito, muito alto. Que tipo de cena está do outro lado? O que eu poderei ver lá? "A vista de cima". Um cenário que nunca poderei ver por conta própria. Mas se eu não estiver sozinho, então... talvez eu consiga vê-lo". — Shoyou Hinata” (*Haikyuu*)

Resumo:

Este trabalho analisou as escolhas feitas nas traduções para o português do mangá *Chainsaw Man* (2018) e seu impacto na interpretação da obra pelo público-alvo. Foi enfatizada a importância de considerar a tradução como um ato político e cultural, uma vez que engloba múltiplas culturas e ideologias, não apenas relacionadas à obra e ao autor, mas também inerentes ao tradutor. Esse estudo se insere teoricamente no campo dos Estudos da Tradução, especialmente nas vertentes que exploram a dimensão política e cultural da tradução. A metodologia se deu através de uma análise comparativa entre a tradução oficial e a tradução feita pelos grupos SS-Clube e Nakama Mangás por meio das *scans* (*Scanlations*). Através desta análise foram identificadas divergências e problemáticas na tradução não oficial, que resultaram na distorção da imagem da obra em alguns casos. A tradução oficial, por sua vez, manteve uma correspondência maior com o texto-fonte resultando em uma tradução que cumpre com sua função comunicativa na cultura-alvo.

Palavras-chave: mangás; tradução; política; chainsaw man; scanlation; fan translation.

Abstract:

This study analyzed the choices made in the translations into Portuguese of the manga "*Chainsaw Man*" (2018) and their impact on the target audience's interpretation of the work. The importance of considering translation as a political and cultural act was emphasized, as it encompasses multiple cultures and ideologies, not only related to the work and the author but also inherent to the translator. This study is theoretically situated within the field of Translation Studies, particularly within the branches that explore the political and cultural dimensions of translation. The methodology involved a comparative analysis between the official translation and the translation done by the groups SS-Clube and Nakama Mangás through *scans* (*scanlations*). Through this analysis, divergences and problematic aspects were identified in the unofficial translation, resulting in distortion of the image of the work in some cases. The official translation, on the other hand, maintained a closer correspondence with the source text, resulting in a translation that fulfills its communicative function in the target culture.

Keywords: manga; translation; politics; chainsaw man; scanlation; fan translation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - capa da Scanlation utilizada pelos grupos Nakama Mangás e SS-Clube	21
Figura 2 - à esquerda imagem digitalizada da tradução oficial e à direita Scanlation do volume 2	23
Figura 3 - à esquerda imagem digitalizada da tradução oficial e à direita Scanlation do volume 4	24
Figura 4 - à esquerda imagem digitalizada da tradução oficial e à direita Scanlation do volume 4	25
Figura 5 - à esquerda imagem digitalizada da tradução oficial e à direita Scanlation do volume 5	27
Figura 6 - à esquerda imagem digitalizada da tradução oficial e à direita Scanlation do volume 5	28
Figura 7 - à esquerda imagens digitalizadas da tradução oficial e à direita Scanlations do volume 6	30

SUMÁRIO

Introdução	8
Capítulo 1- Pressupostos teóricos	10
1.1 - Tradução como reescrita	10
1.2 - O “boom” dos mangás no Brasil	14
1.3 - Fan Translation e Scanlation	15
Capítulo 2 - Chainsaw Man: análise comparativa de duas traduções	20
2.1 - Metodologia	20
2.2 - Chainsaw Man: análise das traduções	20
Capítulo 3 - Considerações Finais	31
Referências Bibliográficas	33

Introdução

A tradução é uma atividade que vai muito além de simplesmente transpor palavras de uma língua para outra. Ela carrega significados culturais, políticos e sociais que afetam diretamente o modo como os leitores percebem e interpretam um texto. A tradução de obras literárias e artísticas desempenha um papel fundamental na disseminação e compreensão das narrativas culturais ao redor do mundo. No contexto dos mangás, a tradução ganha ainda mais relevância ao permitir que obras sejam acessíveis a um público global diversificado.

O objeto deste estudo, *Chainsaw Man* (2018), é um mangá de ação e fantasia escrito e ilustrado por Tatsuki Fujimoto. A história é conhecida por suas reviravoltas inesperadas, violência gráfica e humor diferenciado, porém a obra não se resume a isso. O autor utiliza elementos da trama e dos personagens para criticar a estrutura da nossa sociedade, demonstrando como o capitalismo desumaniza as pessoas. Em particular, o mangá aborda a desigualdade social, a exploração dos trabalhadores e a corrupção governamental.

O título começou a ser publicado no Japão em dezembro de 2018 na revista *Weekly Shonen Jump* pela editora SHUEISHA. Lançada semanalmente, a revista é conhecida por apresentar histórias de mangás populares e bem-sucedidos, como *Dragon Ball*, *One Piece*, *Naruto*, entre outros. A maioria dos mangás publicados são do gênero *Shonen* que se destina a um público adolescente do sexo masculino, embora haja alguns títulos para um público mais amplo. No Brasil, apesar do mangá ter sido lançado oficialmente dia 26 de março de 2021 pela editora PANINI, seu sucesso já era grande, pois os leitores já tinham acesso por meio de *Scanlations*.

Nesse sentido, o presente trabalho se propõe a fazer uma análise comparativa da tradução oficial em português do mangá *Chainsaw Man* (2018) feita pela editora PANINI e da tradução feita por *scanlators*, especificamente pelo grupo SS-Clube em parceria com o grupo Nakama Mangás, com o objetivo de investigar como as diferenças de abordagem podem influenciar na interpretação da obra. Além disso, analisaremos se as diferenças de abordagem podem refletir diferentes motivações políticas e, neste caso, sugerir um uso da tradução como uma ferramenta para atingir minorias e outras culturas, potencialmente com o objetivo de capitalizar um público-alvo específico.

Uma das motivações para este trabalho tem origem em meu papel ativo como participante em comunidades de fãs, atrelado a polêmica envolvendo a *Scanlation* e a dublagem do anime de *Chainsaw Man* (2018). Para uma parcela considerável de entusiastas brasileiros, o

mangá apresenta uma trama dotada de violência e discurso inadequado, incluindo diversos termos pejorativos direcionados às minorias. Entretanto, na realidade, a obra a qual se refere não é o mangá original produzido por Tatsuki Fujimoto, mas sim uma tradução extremamente superficial, elaborada pelos grupos SS-Clube e Nakama Mangás, que exageraram na execução, modificando a história completamente, retirando todas as nuances e transformando em um conteúdo preconceituoso. A partir deste processo começaram a surgir fãs desta versão que acusavam a editora PANINI de censura na versão oficial. Em consequência, quando o anime foi lançado oficialmente pela Crunchyroll, essas mesmas pessoas voltaram a fazer reclamações, pois queriam que a dublagem seguisse a tradução da *Scanlation*.

Diante desse cenário, compreender como a tradução pode afetar a experiência do leitor é relevante não apenas para os Estudos de Tradução, mas também para a compreensão dos processos de recepção cultural e para a valorização da diversidade linguística e cultural presente nas obras de ficção. Portanto, o estudo busca contribuir para uma reflexão mais aprofundada sobre a importância e o impacto das escolhas de tradução na fruição e compreensão de obras culturais, como é o caso de *Chainsaw Man* (2018).

A estrutura deste trabalho é delineada como segue: o primeiro capítulo aborda uma revisão bibliográfica com base nas contribuições teóricas de diversos autores relevantes no campo de estudo. Serão explorados os conceitos de tradução como reescrita, a fim de compreender a natureza desse processo. Além disso, será traçada uma contextualização sobre a origem dos mangás no Brasil, destacando a sua popularidade e relevância cultural. Posteriormente, serão apresentadas as *Fan Translations* e *Scanlations*, explorando sua importância na disseminação e acessibilidade das obras de mangá, bem como suas características e dinâmicas no âmbito dos fãs e comunidades online. No segundo capítulo, será explicada a metodologia e partiremos para a análise comparativa das traduções. Por fim, chegaremos às considerações finais onde lembraremos o percurso do trabalho e verificaremos se as hipóteses propostas, referentes à investigação do impacto das diferentes abordagens na construção da imagem da obra e na sua interpretação pelo público-alvo, bem como à sugestão de um possível uso da tradução como uma ferramenta para atingir minorias e outras culturas, foram efetivamente comprovadas.

Capítulo 1- Pressupostos teóricos

1.1- Tradução como reescrita

A tradução é uma atividade complexa e multifacetada que desempenha um papel fundamental na disseminação da informação, na divulgação da diversidade cultural e na construção de pontes entre diferentes comunidades. Sua realização requer habilidades específicas, como conhecimento profundo das línguas envolvidas, capacidade de compreensão e interpretação de diferentes contextos culturais e sociais, e habilidade de escrita e revisão. Ademais, o tradutor deve ser capaz de adaptar o texto para o público-alvo, levando em consideração suas expectativas e cultura.

Segundo Álvarez & Vidal (1996), o estudo da tradução evoluiu em paralelo com as mudanças e desenvolvimento da sociedade ocidental ao longo da segunda metade do século XX, refletindo essas transformações. Eles destacam:

Pode-se dizer que ao longo da segunda metade do século XX, os Estudos de Tradução evoluíram em paralelo com as mudanças e o desenvolvimento da sociedade ocidental e têm sido um reflexo dessas transformações. À medida que as comunicações tornaram o mundo menor a cada dia, o tradutor se tornou cada vez mais uma necessidade. Da ânsia de considerar a tradução como uma ciência ou da obsessão por oferecer uma versão definitiva, prescritiva e única de um texto, passamos a adotar uma visão descritiva, que, quer gostemos ou não, é igualmente política. (ÁLVAREZ & VIDAL, 1996, p. 1, tradução minha¹)

É indiscutível que com o mundo cada vez mais conectado, o tradutor tornou-se uma necessidade crescente. Como dito pelos autores, a perspectiva sobre a tradução mudou de uma abordagem prescritiva e definitiva para uma visão descritiva, que é política (ÁLVAREZ & VIDAL, 1996, p. 1). Dessa forma, é preciso entender que a relação entre a produção de conhecimento em uma cultura e sua transmissão, relocação e reinterpretção em outra cultura deve ser examinada em profundidade, pois a tradução é culturalmente vinculada e levanta questões sobre como produzir conhecimento não-dominante e não-coercitivo em um contexto profundamente político (ÁLVAREZ & VIDAL, 1996, p. 2).

Além disso, conforme os autores Bassnett & Lefevere (1990), a tradução é uma atividade cultural e, portanto, deve ser vista dentro do contexto de sua época e cultura. Eles mencionam a "virada cultural" como uma mudança significativa nos Estudos da Tradução e argumentam que essa mudança foi impulsionada pelo reconhecimento da natureza cultural da tradução e da importância de se examinar a tradução em contextos históricos e sociais

¹ Todas as traduções presentes neste trabalho foram realizadas pela autora.

específicos. A "virada cultural" levou a uma maior conscientização da importância das questões políticas e ideológicas na tradução, que pode ser vista como uma forma de poder, e demonstrou que as escolhas feitas pelos tradutores são influenciadas por seus próprios contextos políticos e ideológicos. Portanto, a tradução não é apenas uma transposição mecânica de um texto de uma língua para outra, mas também é uma atividade que envolve a negociação e a transmissão de significados culturais.

Nessa linha, de acordo com Bassnett & Lefevere (1990), conceitos como "fidelidade" e "equivalência", não devem ser pilares da tradução. Eles explicam que a noção de "fidelidade" não pode ser concebida de forma unidimensional, baseada apenas na equivalência terminológica ou estrutural entre o texto-fonte e o texto-alvo. Pelo contrário, a fidelidade na tradução requer que se considere a função e o contexto cultural de cada texto, de modo que a tradução possa produzir os mesmos efeitos comunicativos do texto original na cultura-alvo. Quanto à "equivalência", se pressupõe que exista uma correspondência direta entre as palavras e estruturas linguísticas de uma língua e outra, o que não é verdade na prática, já que a tradução envolve também a recriação do efeito do texto original no público-alvo. Sendo assim, as traduções não são "fiéis" no sentido tradicionalmente utilizado para atingir a "equivalência funcional", uma vez que o tradutor pode precisar realizar uma adaptação significativa do texto-fonte para que o texto-alvo cumpra adequadamente sua função comunicativa na cultura-alvo (BASSNETT & LEFEVERE, 1990, p. 3 - 8).

Ao traduzir, o tradutor precisa levar em consideração o "outro", ou o conceito de "alteridade" (otherness). Este conceito é utilizado nas áreas de sociologia, antropologia e estudos culturais para se referir à construção social da diferença e da identidade. Ele se baseia na ideia de que a identidade de uma pessoa ou grupo é definida em relação aos outros, ou seja, àqueles que são considerados diferentes ou "outros".

Experimental/vivenciar a diferença, sentir a resistência característica e a "materialidade" do que difere é re-experimentar a identidade. O espaço próprio é mapeado pelo que está fora; ele obtém coerência, configuração tátil, da pressão do externo. A "alteridade", especialmente quando tem a riqueza e penetração da linguagem, obriga a "presença" a se destacar. (ÁLVAREZ & VIDAL, 1996, p. 2)

A partir dessa perspectiva, o "outro" é visto como um elemento fundamental na construção da identidade de uma pessoa ou grupo. Essa construção é influenciada por vários fatores, como a cultura, a religião, a etnia, a nacionalidade, a linguagem, a classe social e a orientação sexual.

A questão da "alteridade" se torna especialmente relevante para a tradução, uma vez que esta envolve a transferência de ideias e valores culturais de um contexto para outro. A maneira como o "outro" é representado na tradução pode ter um impacto significativo na forma como o leitor ou o público-alvo percebe essa pessoa ou grupo.

Como Theo Hermans argumenta em seu ensaio, traduzir é uma questão de ajustar e manipular um texto-fonte (TF) para alinhar o texto-alvo (TA) a um determinado modelo e, assim, a uma determinada noção de "adequação", e, ao fazer isso, garantir aceitação social, até mesmo aclamação. (ÁLVAREZ & VIDAL, 1996, p. 2, *aspas minhas*)

Logo, é importante ser cauteloso ao abordar outras culturas, principalmente quando há diferenças significativas entre elas, pois como Álvarez & Vidal (1996) pontuam:

A importância do meio cultural de cada língua é tal que se poderia argumentar que sua significância não pode ser encontrada em um nível linguístico (nem em LF nem em LA), mas sim em um terceiro nível: no espaço cultural que surge do choque (embora, idealmente, interseção) entre as duas culturas; um espaço cultural que geralmente é tão complexo quanto conflitante. A tradução é 'uma parte integrante da experiência de leitura'. (p. 3-4, *aspas dos autores*)

Conforme explicam Álvarez & Vidal (1996), a análise da relação entre a produção e exibição de poder, bem como as estratégias utilizadas por esse poder para representar a outra cultura, desempenha um papel fundamental nos estudos contemporâneos sobre tradução. Essa perspectiva reconhece que a prática da tradução não ocorre em um vácuo, mas é permeada por questões políticas e de poder. Ao traduzir textos de uma cultura para outra, há uma transferência de conhecimento que pode ser moldada e influenciada pelo poder dominante e pelas relações de poder entre as culturas envolvidas. Assim, a tradução não é apenas uma atividade linguística, mas também um ato político que reflete as dinâmicas de poder presentes nas interações entre as culturas.

É possível então entendermos que a tradução pode ser considerada uma forma de "reescrita" que contribui para a ampliação do acesso a obras literárias, além de ser fundamental para a preservação de obras, uma vez que as obras originais têm menor alcance do que suas versões reescritas em diferentes formatos, como antologias, comentários, traduções e outras formas. A construção da imagem de uma obra é frequentemente mais relevante do que a obra em si, e, portanto, é de suma importância analisar como a imagem de uma obra é moldada por meio de reescritas em diferentes mídias, incluindo traduções, comentários, críticas e até mesmo filmes. Os tradutores, enquanto "reescritores", detêm um poder significativo em relação à forma

como uma obra é recebida e interpretada pelo público, e é essencial examinar como esse poder é exercido (BASSNETT & LEFEVERE, 1990, p. 8-11).

No contexto da tradução, o ato de fazer escolhas é inerente ao trabalho do tradutor. Essas escolhas não podem ser dissociadas do âmbito político, uma vez que viver em sociedade é, em si mesmo, um ato político. O tradutor, ao decidir como abordar uma tradução, está envolvido em um processo que reflete relações de poder, valores e perspectivas culturais. Como argumenta Lemke (1995, p. 1), existe uma estreita conexão entre o significado e as relações sociais, sendo necessário compreender ambos para obter uma visão abrangente. Os textos funcionam como registros dos significados que criamos por meio de palavras, imagens e ações, enquanto a política está relacionada ao uso do poder para moldar as relações sociais em diferentes escalas. E a ponte que conecta os dois é a ideologia (LEMKE, 1995, p. 2). Ela está presente tanto no modo como o tradutor se expressa quanto em sua postura em relação ao trabalho de tradução. A ideologia do tradutor pode influenciar suas escolhas linguísticas, estilo de tradução, abordagem cultural e até mesmo suas preferências pessoais. Além disso, a relevância da tradução para o público também desempenha um papel importante na ideologia da tradução.

Estou escrevendo a partir de uma posição social específica, criando significados que são moldados pelas experiências de vida comuns às pessoas que estão na mesma posição que eu. Tudo o que escrevo é escrito a partir de uma perspectiva inserida na cultura e subculturas das quais faço parte. Ninguém, inclusive eu, pode escrever a partir de uma visão objetiva de Deus. Ninguém enxerga o mundo como ele é. Vemos os mundos que nossas comunidades nos ensinam a ver e os mundos que criamos, sempre de forma um tanto única, dentro e, por vezes, além do que nos foi ensinado. (LEMKE, 1995, p. 4)

Aqui, Lemke (1995) ressalta a perspectiva subjetiva do autor ao escrever e a influência de suas experiências de vida e posição social na construção de significados. Ele reconhece que sua escrita é influenciada pelo contexto cultural e pelas subculturas às quais pertence, destacando que é impossível ter uma visão objetiva e imparcial do mundo. Em vez disso, nossa percepção é moldada pelas comunidades que nos cercam e pelos ensinamentos que recebemos.

Portanto, assim como o autor, o tradutor traz consigo sua própria bagagem cultural, experiências de vida e posição social, que inevitavelmente moldam sua compreensão e interpretação do texto original. Essas influências pessoais podem afetar as escolhas de tradução, os significados atribuídos às palavras e a forma como o texto é transmitido ao público-alvo. Ao reconhecer essa subjetividade inerente à tradução, é importante que o tradutor esteja ciente de suas próprias inclinações e perspectivas, buscando constantemente ampliar seu conhecimento

e compreensão cultural. Isso pode envolver a exploração de diferentes subculturas, aprofundamento nas nuances linguísticas e a consideração das experiências e expectativas dos leitores-alvo.

1.2 - O “boom” dos mangás no Brasil

É pensando nisso que adentramos o nicho da cultura pop e dos fandoms, onde a tradução como reescrita assume novas formas e significados, tal é o caso da *Scanlation* e da *Fan Translation*, práticas que consistem na tradução de mangás, animes, jogos e outras mídias por fãs, sem fins lucrativos. Para se ter um melhor entendimento dessas práticas, devemos primeiro entender a chegada dos mangás no Brasil. De acordo com Ramos (2018, apud BARBOSA, 2019, p. 42), a imigração japonesa na primeira metade do século XX foi essencial para a introdução dos mangás no Brasil. Os japoneses utilizavam essa forma de expressão com o objetivo de preservar sua língua e cultura no novo país. Desse modo, sendo essa uma maneira de manter a conexão com a comunidade radicada no Japão, houve um aumento na importação dos mangás originais. Em 1988, a editora Cedibra publicou a obra de Koike Kazuo e Kojima Goseki, *Lobo Solitário*, o que marcou o primeiro encontro oficial entre os mangás e o público brasileiro, permitindo assim que os brasileiros tivessem um maior contato com a cultura Japonesa. Apesar disso, o momento em que os mangás realmente ganharam a atenção do público foi a partir do início das transmissões de animes na televisão (RAMOS, 2018 apud BARBOSA, 2019, p. 42).

Atualmente, o boom da história em quadrinhos japonesas no Brasil ocorreu quando o público brasileiro tomou conhecimento do anime. Na década de 90, várias animações japonesas foram transmitidas na televisão brasileira, séries como Cavaleiros do Zodíaco, Shurato, Sailor Moon, Yu Yu Hakusho, Street fighter e Dragon Ball o que ocasionou intensa popularidade do anime, acompanhada do desejo de ler o mangá dessas obras. Em resposta a esse novo nicho, as editoras brasileiras investiram em títulos de quadrinhos japoneses. (RAMOS, 2018 apud BARBOSA, 2019, p. 43)

Aqui, Ramos (2018 apud BARBOSA, 2019) destaca um aspecto importante da popularização dos mangás no Brasil, que ocorreu através da disseminação dos animes na televisão brasileira durante a década de 90. Com a transmissão de séries famosas como *Cavaleiros do Zodíaco*, *Sailor Moon*, *Yu Yu Hakusho*, entre outras, o público brasileiro ficou fascinado pelo mundo dos animes e desenvolveu um forte interesse em ler os mangás correspondentes a essas obras. Esse desejo dos fãs impulsionou as editoras a investirem em títulos de quadrinhos japoneses, atendendo à demanda crescente e contribuindo para a popularização dos mangás no país. Essa

relação simbiótica entre animes e mangás desempenhou um papel fundamental na consolidação e popularização da cultura pop japonesa no Brasil. Após esse sucesso, outras editoras passaram a trazer novos títulos, sendo uma delas a PANINI, que no início dos anos 2000 deu partida em sua participação na indústria de mangás no Brasil. As séries licenciadas eram baseadas em títulos de sucesso que já tinham sido exibidos em animações na TV, incluindo canais como a Rede Globo, TV Bandeirantes, TV Manchete, *Cartoon Network* e *Locomotion* (mais tarde substituída pelo canal *Animax*) (BARBOSA, 2019, p. 44). O crescimento do mercado de mangás e a popularização dos animes no Brasil aconteceu então graças aos fãs, pois foram eles que motivaram as editoras a investirem no mercado de mangás.

De acordo com Vasquez-Calvo et al (2019, p. 191), “Estudos sobre mídia e fãs se referem a um fã como "uma pessoa com uma convicção emocional positiva relativamente profunda sobre alguém ou algo famoso, [que é] impulsionada a explorar e participar de atividades de fãs ". Os fãs, ou *Fandom*, fazem parte da cultura popular e é possível afirmar que muitas pessoas serão fãs de algo ou alguém em algum momento de suas vidas. O termo “*Fandom*” é uma aglutinação das palavras “*fan*” e “*kingdom*” que juntas significam "reino de fãs", denotando uma comunidade de fãs com uma devoção compartilhada a um produto cultural popular (VASQUEZ-CALVO et al, 2019, p. 191). Essas comunidades estão engajadas em várias práticas, especificamente atividades de fãs, que se referem às ações realizadas por fãs em relação a seus objetos de admiração, como celebridades, filmes, séries, músicos, bandas, jogos, livros, entre outros.

As atividades dos fãs podem abranger uma ampla gama de ações, desde simplesmente acompanhar o trabalho do artista e consumir seu conteúdo, até interagir ativamente com outros fãs e criar suas próprias produções relacionadas ao objeto de sua admiração, que é onde entram as atividades de *Fan Translation* e *Scanlation* que serão mais bem exploradas com no próximo capítulo.

1.3 - Fan Translation e Scanlation

É fato que a maior parte das atividades de fãs, como por exemplo as *Fan Translations* e as *Scanlations*, só se tornaram possíveis com o desenvolvimento da Internet e das Mídias Sociais (*Online Social Media*). Não iremos nos ater a todas as etapas, mas é importante mencionar que como demonstra Desjardins (2017), com a mudança da Internet como *Web 1.0* para *Web 2.0*, os usuários deixaram de ter uma participação “passiva” onde eram meros leitores para uma participação ativa de criadores de conteúdo.

Além disso, com a Web 1.0, aqueles que desenvolviam tecnologia baseada na web seguiam um modelo que ia desde o desenvolvimento do produto, passando pelos testes, até estar disponível para os consumidores; não havia interação do usuário na fase de desenvolvimento do produto. Mas isso eventualmente mudaria. As redes sociais online, ou seja, o processo de criação de redes sociais por meio de páginas e sites da web, começaram a tomar forma em 1997 com a criação do *Six Degrees* (boyd e Ellison 2008). Graças a este site, os usuários podiam ver como estavam conectados a outros usuários, com base em 'graus' de separação. O site acabou sendo desativado em 2000, mas gerou interesse significativo no potencial da Web para criar e sustentar redes sociais entre usuários e abriu caminho para os primeiros sites de redes sociais (SNSs), incluindo o *Friendster*, que foi lançado em 2002, e o *MySpace*, que foi lançado no final de 2003 (*ibid.*). Foi por volta dessa época que o termo "Web 2.0" começou a ganhar notoriedade. A Web 2.0 marcou uma mudança de uma interface predominantemente somente leitura para uma interface interativa de leitura e escrita. (DESJARDINS, 2017, p. 19)

Como explica Desjardins (2017, p. 30), com o impacto da *Web 2.0* e das mídias sociais, os fãs que antes possuíam meios limitados de interagirem uns com os outros e com as obras em si, passaram a ter uma cultura mais ativa e participativa, onde se envolver com o conteúdo ficou mais fácil. As atividades em que os fãs estão envolvidos são inúmeras: encontros, *cosplays*, *fan fictions*, *fan art*, consumo de *merchandise*, fóruns e entre elas estão a *Fan Translation* e a *Scanlation* como dito anteriormente.

A *Fan Translation* se caracteriza como traduções feitas por fãs que desejam tornar uma obra acessível a uma audiência mais ampla, além de tentar popularizar suas obras favoritas de maneira que sejam trazidas por alguma editora de forma oficial. A produção de uma obra derivada, o texto traduzido, é uma prática que envolve a interação ativa com um texto, indo além do consumo passivo. Fãs que não têm acesso a obras de línguas estrangeiras, pois não estão disponíveis em seus países de origem, recorrem a traduções feitas por outros fãs, que compartilham sua paixão pelo material. Com a grande demanda de mangás ultrapassando o número ofertado pelas editoras fora do Japão (HIRATA, GUSHIKEN, 2012, p. 132), a *Fan Translation* se tornou um serviço prestado à comunidade de fãs pelos mesmos, e muitas vezes, pode ser a única forma de tornar uma obra disponível para uma comunidade linguística diferente, principalmente se a obra não for considerada comercialmente viável para justificar uma tradução oficial (EVANS, 2020, p.178). Embora a *Fan Translation* possa ser feita em todos os domínios da cultura popular, as discussões na literatura sobre o assunto têm se concentrado principalmente nas traduções de produtos culturais japoneses para o inglês (EVANS, 2020, p. 178).

Sobre o tema, o trabalho de Vasquez-Calvo et al. (2019) explica:

[... A tradução de fãs se refere àquelas traduções feitas por fãs que estão emocionalmente ligados a um produto cultural e desejam expressar esse afeto

traduzindo textos relacionados e auxiliares. Assim, a tradução de fãs possibilita aos fãs interagir com seus produtos culturais amados, co-construindo significado através da tradução. Além disso, a tradução de fãs é uma prática situada e social, que produz um produto para um público específico (Valero-Porras & Cassany, 2016). A tradução de fãs pode ser realizada individualmente; no entanto, os fãs muitas vezes se envolvem em comunidades maiores onde conhecem outros fãs, interagem com eles, colaboram, compartilham e participam juntos de atividades de fãs (Jenkins, 2006). Essas comunidades, ou fandoms, têm crescido em escala global e multilíngue, graças à Internet e às tecnologias digitais que facilitam a comunicação (Thorne, Sauro e Smith, 2015). (VASQUEZ-CALVO, ET AL., 2019, p. 192)

Essas traduções são disponibilizadas online gratuitamente, permitindo que pessoas de todo o mundo tenham acesso a essas obras. Além disso, a *Fan Translation* pode ser uma forma de aumentar a visibilidade de uma obra, o que pode levar a mais interesse e potencialmente a uma tradução profissional. O sucesso de uma tradução amadora pode chamar a atenção de editores e outras empresas que podem estar interessadas em adquirir os direitos para publicar a obra em outros idiomas.

Ainda de acordo com Vasquez-Calvo et al. (2019, p. 194), existem quatro tipos de práticas de fãs que se inserem na *Fan Translation*. Essas práticas são: *Fansubbing*, que consiste na tradução de legendas de conteúdo audiovisual (animes, séries, filmes), *Fandubbing*, tradução de roteiros e a encenação de diálogos traduzidos de conteúdo audiovisual, *Romhacking*, tradução e localização de videogames e por fim a *Scanlation*, tradução de quadrinhos e mangás digitalizados. Apesar de todas constituírem diferentes práticas de *Fan Translation*, neste trabalho iremos focar em somente uma.

A *Scanlation*, como já mencionado, é a prática de digitalização e tradução de quadrinhos e mangás, que em seguida são distribuídos online, por fãs. Em suma, sua expansão se deve à grande demanda por mangás e ao desenvolvimento da Internet e das mídias sociais. Essa atividade se estende para além dos mangás, abrangendo outros tipos de quadrinhos, como o *manhwa* (quadrinhos da Coreia do Sul), *manhua*, (quadrinhos chineses), *comics* (norte-americanos) e *doujinshi* que são histórias japonesas independentes feitas por fãs (HIRATA, GUSHIKEN, 2012, p. 132). Com a grande demanda de mangás ultrapassando o número ofertado pelas editoras fora do Japão (HIRATA, GUSHIKEN, 2012, p. 132) e com custos de produção elevados, as editoras estão optando por títulos com maior probabilidade de sucesso. Desse modo, as editoras continuam buscando trazer mangás de autores já renomados ou histórias já conhecidas, tanto por meios tradicionais quanto por alternativos, como as *Scanlations*, e que já possuam uma base de fãs estabelecida.

No Brasil, por exemplo, todas as principais editoras de mangá (ex: NewPOP, PANINI, JBC) mantêm uma área de sugestões para que os leitores possam dizer quais obras querem,

além de acompanharem as conversas em redes sociais e fóruns de fãs. Um exemplo disso seria o fundador, editor e sócio-gerente da editora NewPOP, Junior Fonseca, que está sempre interagindo com os fãs no twitter e até promove lives e enquetes² para que eles possam fazer parte das escolhas. Dito isso, podemos perceber que as empresas têm consciência de que há uma grande parte dos fãs que acompanham os títulos japoneses por essas traduções, e isso indiretamente faz parte do processo, pois se um mangá é muito aclamado pelos fãs, isso se deve em grande parte ao fato de que muitos já o conhecem por outras formas. Os grupos de *scanlators* (como são chamados os fãs que praticam a *Scanlation*) são capazes de distribuir arquivos digitalizados de forma rápida por meio de sites próprios, como Manga Livre³ e Mangas Chan⁴, por exemplo.

Cabe mencionar que em 2019 a editora japonesa SHUEISHA criou a plataforma de mangá online MANGA Plus, que também está disponível em aplicativo para celular, onde são disponibilizados os três primeiros e os três últimos capítulos das histórias em acervo. O serviço foi lançado para todos os países, exceto China, Coreia do Sul e Japão, pois esses já possuem seus serviços próprios. No início, o inglês era o único idioma disponível, porém até a presente data já possuem espanhol, francês, tailandês, bahasa (língua indonésia), russo e português. Apesar de ser uma ótima iniciativa, não são todos os títulos que estão disponíveis nas outras línguas além do inglês, em português por exemplo, só estão disponíveis cinco títulos⁵: *Chainsaw Man*, de Tatsuki Fujimoto, *Jujutsu Kaisen*, de Gege Akutami, *One Piece*, de Eiichiro Oda, *SPYxFAMILY*, de Tatsuya Endo e *Choujin X*, de Sui Ishida.

Dessa forma, podemos compreender a extrema importância dos grupos de *scanlators* na divulgação de conteúdo de mangás. Mesmo com o advento de aplicativos oficiais, ainda existe uma demanda a ser preenchida tanto em relação à linguagem quanto ao enredo que compreende os capítulos iniciais e finais, mais recentes. Caso o leitor não tenha acompanhado o lançamento do mangá, como ele poderia acessar esse conteúdo caso não esteja licenciado em seu país? É nesse ponto que os *scanlators* entram, tornando disponível de outras formas aquilo que poderia não ser acessível por questões financeiras (um único volume de mangá pode chegar a custar quase 40⁶ reais) ou falta de interesse por parte das editoras. Adicionalmente, essas traduções

² Fonte:

<https://twitter.com/junior_fonseca/status/1655945520966438914?t=xOMU6A4t54jmFccTTKxyjw&s=19> Acessado em: 09/05/2023

³ Site Manga Livre: Disponível em: <<https://mangalivre.net/>> Acessado em: 09/05/2023

⁴ Site Mangas Chan: Disponível em: <<https://mangaschan.com/>> Acessado em: 09/05/2023

⁵ Fonte: <https://mangaplus.shueisha.co.jp/manga_list/hot> Acessado em: 09/05/2023

⁶ Fonte: <<https://panini.com.br/chainsaw-man-vol-12>> Acessado em: 08/05/2023

produzidas por fãs permitem interações dentro dos *fandoms*, pois cria um espaço para que eles possam se conectar, seja traduzindo juntos, negociando significados, ou efetuando a troca de feedbacks sobre os textos. Nesse sentido, a tradução feita por fãs difere da tradução profissional e produz amplas oportunidades para melhorar e aprender.

De acordo com Hirata (2012 apud BARBOSA, 2019, p. 77), embora não seja uma atividade aprovada pelas editoras japonesas e pelas editoras que adquirem os direitos de publicação em outros países, as editoras costumam observar o comportamento da audiência que consome o material dos grupos de *scanlators*. Apesar das características positivas, as *Scanlations* podem gerar impactos sociais e comerciais significativos para a indústria de mangás.

O scanlation, obviamente, não é uma atividade aprovada pelas editoras japonesas e nem pelas editoras que adquirem os direitos de publicação do mangá em outros países. A atividade é enquadrada, nos EUA e no Japão, como violação de copyright: a lei americana prevê multa de 500 mil dólares e/ou até 5 anos de prisão, que podem ser dobrados em casos de reincidência; a lei japonesa, por sua vez, prevê até 10 anos de prisão e 10 milhões de ienes em multa. No Brasil, a distribuição não autorizada é tida como violação dos direitos autorais, com pena que varia de 2 a 4 anos de reclusão, com pagamento de multa e suspensão da distribuição do material (p.68). (HIRATA, 2012 apud BARBOSA, 2019, p. 77)

Como ressaltado por Hirata (2012 apud Barbosa, 2019), as *Scanlations* são consideradas uma violação dos direitos autorais. Ademais, destaca-se que essa atividade não é aprovada pelas partes envolvidas na criação e publicação dos mangás. Ao enfatizar as possíveis punições legais, busca-se conscientizar sobre a importância de respeitar os direitos autorais e incentivar a distribuição legal e autorizada das obras. Além disso, segundo afirmado por Vasquez-Calvo et al. (2019, p. 203), a tradução de mangás por *scanlators* amadores tem gerado tensões em relação aos tradutores profissionais e suas abordagens técnicas distintas, “incluindo transgressões linguísticas e trechos problemáticos”. Essas tensões são compreensíveis, uma vez que tradutores profissionais possuem certas “normas” que devem seguir.

Este capítulo buscou uma reflexão de pontos-chaves da tradução como ferramenta política, das atividades de fãs, *Fan Translations* e *Scanlation*, principalmente de suas características e seu impacto tanto nos Estudos de Tradução quanto nos *fandoms*. À medida que exploramos essas diferentes perspectivas e abordagens em relação à tradução de mangás e *scanlations*, surge a necessidade de uma análise comparativa mais aprofundada. No próximo capítulo, mergulharemos na comparação entre uma tradução oficial e uma *Scanlation*.

Capítulo 2 - Chainsaw Man: análise comparativa de duas traduções

2.1 - Metodologia

Este capítulo trará uma análise comparativa da tradução oficial em português do mangá *Chainsaw Man* (2018) produzida pela editora PANINI e a feita por *scanlators*, especificamente pelo grupo SS-Clube em parceria com o grupo Nakama Mangás. Será realizada uma comparação entre as duas traduções, analisando as passagens selecionadas do texto original para identificar a presença de palavrões, gírias ou memes ofensivos direcionados a minorias, bem como o uso de preconceito étnico-religioso. Essa análise será realizada utilizando páginas específicas dos volumes **2, 4, 5 e 6**. Os pressupostos teóricos adotados neste trabalho serão fundamentais para embasar a análise e compreensão dos resultados obtidos e também servirão como lentes analíticas para interpretar e discutir as diferenças encontradas entre as traduções avaliadas, permitindo uma reflexão aprofundada sobre o papel da tradução como um ato político e cultural. Dessa forma, analisaremos como as diferenças de abordagem podem refletir diferentes motivações políticas e, neste caso, o uso da tradução como uma ferramenta para atingir minorias e outras culturas, potencialmente com o objetivo de capitalizar um público-alvo específico. Exploraremos as nuances dessas traduções e os possíveis impactos na recepção da obra, considerando a importância de uma abordagem sensível, inclusiva e respeitosa na tradução de mangás.

2.2 - Chainsaw Man: análise das traduções

As *Scanlations*, por se tratarem de um trabalho colaborativo de grupos de fãs, abrem espaço para que os mesmos tomem certas “liberdades” em suas traduções. Além disso, é comum que as *Scanlations* se baseiem em outras traduções pré-existentes, geralmente na versão em inglês. Por ser um trabalho realizado por fãs, é comum observar gírias, erros de ortografia, memes e palavrões, o que difere das traduções oficiais que passam por vários profissionais antes de serem lançadas. É claro que gírias e palavrões também podem ser encontrados em traduções oficiais, pois o tradutor pode optar por utilizar termos mais informais para transmitir o tom ou a intenção do texto original. No caso de *Chainsaw Man* (2018), por se tratar de um mangá destinado ao público adolescente, o uso de alguns palavrões e gírias não seriam estranhos, porém as concessões feitas pelos grupos SS-Clube e Nakama Mangás foram levadas ao extremo.

Inicialmente, parecia ser somente um vocabulário mais informal com palavrões e gírias, no entanto a cada volume foram feitas mais intervenções até a tradução virar algo muito distante

do texto-fonte. Se começarmos a análise pelo nome do grupo responsável pela tradução, juntamente com os preconceitos mascarados de piada que serão expostos a seguir, já é possível perceber que parece existir uma ideologia por trás das escolhas feitas na tradução, pois de acordo com Lemke (1995), somos influenciados por nossas ideologias. O nome "SS-Clube" pode parecer inofensivo, uma vez que as associações com a sigla "SS" podem variar dependendo do contexto cultural e histórico. No entanto, sabemos que a sigla "SS" é frequentemente associada à *Schutzstaffel*⁷, uma organização paramilitar alemã que existiu durante o regime nazista e teve um papel significativo na implementação das políticas de perseguição e extermínio de grupos considerados indesejáveis pelo regime nazista.

Figura 1 - capa da Scanlation utilizada pelos grupos Nakama Mangás e SS-Clube



Fonte: <https://mangalivre.net/ler/chainsaw-man/online/171071/1#!page0>

Neste contexto, o uso de “SS” pode ser considerado um “dog whistle”, que em tradução literal para o português, significa "apito para cachorro". No âmbito político e social, o termo "dog whistle" refere-se a uma forma de comunicação codificada que utiliza linguagem ou símbolos aparentemente neutros ou inofensivos, mas que têm um significado específico para um grupo de pessoas com determinadas crenças ou preconceitos. O objetivo do uso do dog whistle é enviar uma mensagem para esse grupo selecionado, ao mesmo tempo em que mantém uma aparência de neutralidade ou ambiguidade para o público em geral. A metáfora do "apito para cachorro"⁸ é usada porque, assim como um apito audível apenas para os cães, o significado real da mensagem codificada é entendido apenas pelo grupo alvo, enquanto passa despercebido

⁷ Fonte: <<https://encyclopedia.ushmm.org/content/pt-br/article/ss-police-state#:~:text=SS%2C%20a%20Pol%C3%ADcia%20do%20Estado%20Uma%20ferramenta%20importante%20do%20terror,e%20outros%20%C3%ADderes%20do%20Partido.>> Acessado em: 19/05/2023

⁸ Fonte: <<https://noticias.r7.com/brasil/saiba-quando-um-nazista-toca-seu-apito-de-cao-e-denuncie-09022022>> Acessado em: 19/05/2023

pela maioria das pessoas. É uma estratégia de comunicação que busca transmitir ideias, preconceitos ou sentimentos de exclusão de maneira sutil, evitando um discurso abertamente discriminatório ou ofensivo, o que entra em contradição com o material em análise, pois como veremos a seguir nada ali é sutil.

Na *Scanlation* do primeiro volume, foram inseridos alguns memes e em alguns casos frases inteiras foram excluídas e substituídas por palavrões, mas nenhum deles com conotação pejorativa ou realmente problemática. A partir do volume 2, analisando as “piadas”, veremos como as alterações começaram a ter alvos específicos. Ao relembrarmos as palavras de Álvarez & Vidal (1996), perceberemos que o “outro” não foi respeitado. A alteridade refere-se à capacidade de reconhecer, valorizar e respeitar as diferenças culturais, sociais e individuais presentes em uma obra ou contexto. No entanto, ao comparar a *Scanlation* com a tradução oficial, observa-se um padrão nas escolhas feitas. O uso de palavrões, gírias e memes com teor discriminatório, não apenas desrespeita a alteridade, mas também contribui para a propagação de estereótipos negativos e reforça o preconceito existente na sociedade.

Ao não levar em conta o “outro”, a *Scanlation* não conseguiu realizar seu papel como tradução e transmitir os mesmos efeitos comunicativos do texto-fonte na cultura-alvo, dessa forma distorcendo os significados e reforçando estereótipos. Ao inserir este conteúdo no texto-alvo é criada uma imagem errada do texto-fonte, fazendo com que o público-alvo tenha uma percepção errônea tanto da história quanto do autor. É fundamental que as traduções considerem a diversidade cultural e evitem qualquer forma de linguagem ofensiva ou discriminatória, pois de acordo com Bassnett & Lefevere (1990) a construção da imagem de uma obra é frequentemente mais relevante do que a obra em si. Por exemplo, no volume 2 da *Scanlation*, foram colocadas palavras que perpetuam a homofobia, como veremos a seguir:

Figura 2 - à esquerda imagem digitalizada da tradução oficial e à direita Scanlation do volume 2⁹



Fonte: <https://mangalivre.net/ler/chainsaw-man/online/178792/14#!page11>

Nas páginas acima, o personagem Denji está discutindo com seu colega de trabalho enquanto tenta passar na frente dele, o que ocasiona em um contato físico. A tradução oficial da PANINI foi capaz de transmitir com facilidade o sentimento do personagem nas frases utilizadas. Na cena, Denji demonstra não gostar de seu colega de trabalho e o desejo desesperado de vivenciar experiências típicas de um adolescente heterossexual do sexo masculino, como beijos e demonstrações de afeto de garotas, que ele não teve a oportunidade de experimentar anteriormente devido à situação de extrema pobreza em que vivia. Em contrapartida, os grupos SS-Clube e Nakama Mangás utilizaram as palavras “viadagem”, “bichinha” e a frase “cada um joga no time que gosta” insinuando que o outro personagem seria gay e inferindo uma conotação negativa, ou seja, homofóbica. Esses termos são utilizados para se referir de maneira preconceituosa a pessoas LGBTQIA+, desrespeitando-as com base em sua orientação sexual ou identidade de gênero. São atos de violência intencionais, cujo uso ofende e magoa as pessoas.

Se relembrarmos o conceito de tradução como reescrita visto em Bassnett & Lefevere (1990), e como ela contribui para a expansão do alcance de uma obra, podemos perceber como esse tipo de atitude em uma tradução realiza um impacto não somente na comunidade de fãs, mas também na imagem do texto-fonte. Esse tipo de tradução pode levar a interpretações equivocadas

⁹ Todas as imagens digitalizadas da tradução oficial foram feitas pela autora utilizando os volumes físicos.

dos temas e subtexto do mangá, guiando as pessoas a acreditarem erroneamente que essas ofensas refletem a verdadeira intenção do autor, o que não é o caso. O autor do mangá, Tatsuki Fujimoto, possui outras histórias que incluem personagens LGBTQIA+, como por exemplo *Fire Punch* (2016), onde o personagem Togata é retratado como um homem trans. Além disso, Fujimoto é ativamente envolvido em causas sociais e é improvável que inclua esse conteúdo em suas obras.

Veremos agora o volume 4:

Figura 3 - à esquerda imagem digitalizada da tradução oficial e à direita Scanlation do volume 4



Fonte: <https://mangalivre.net/ler/chainsaw-man/online/190667/33#!page3>

Para contextualizar, nas imagens acima o personagem Kurose (que aparece no quadro acima sozinho) está dando uma bronca em outro personagem, o Aki, após o mesmo afirmar que derrotaria um vilão muito poderoso. As frases utilizadas na tradução oficial são: “Mesmo sendo um fracote, fica ostentando seus objetivos como se fosse um protagonista de mangá. É tanta vergonha alheia que chega a me dar calafrios.” e “Viu? Estou arrepiado agora mesmo.”, ou seja, frases que não possuem nenhuma problemática, conseguindo dessa forma passar a mensagem do texto-fonte sem problemas. Do outro lado, na tradução dos *scanlators* foram utilizados termos como “protagonista de mangá autista”, “retardo” e “aids mental”. As palavras mencionadas apresentam problemas sérios, pois utilizam linguagem discriminatória e conteúdo ofensivo. Elas contêm expressões inadequadas, que configuram capacitismo. De acordo com Mello (2016, apud SARTORELLI ET AL, 2023), capacitismo é uma forma de discriminação e preconceito baseada na capacidade física, cognitiva ou sensorial de uma pessoa, uma vez que a sociedade valoriza e privilegia aqueles que se enquadram nos padrões estabelecidos, enquanto nega a participação plena e os direitos dessas pessoas devido a barreiras atitudinais. É a crença de que pessoas com deficiências ou condições diversas são inferiores ou menos capazes.

Portanto, as frases "Você tem o objetivo de um protagonista de manga autista" e "É um retardo tão grande que até tenho medo de pegar sua aids mental" são altamente ofensivas, pois utilizam o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) como uma forma de insulto. O uso do termo "autista" como um adjetivo pejorativo é desrespeitoso com as pessoas que convivem com esse transtorno. O TEA não possui cura, mas isso não quer dizer que quem o possui seja menos capaz do que os outros ou mereça ter sua vivência invalidada. Ademais, ao usar a AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida) para ofender significa preservar o estigma atrelado a pessoas que convivem com essa doença. Inclusive, vale ressaltar que atualmente, caso as orientações sejam seguidas corretamente, a carga viral pode ser reduzida no organismo de tal modo que se torna indetectável, ou seja, intransmissível.¹⁰ O uso dessas expressões contribui para perpetuar estereótipos negativos e prejudicar a inclusão e o respeito às pessoas com deficiências ou doenças.

Cabe destacar uma página em específico do volume 4 em que quase todas as falas de um personagem, o demônio do futuro, foram alteradas somente para inserir palavrões e memes.

Figura 4 - à esquerda imagem digitalizada da tradução oficial e à direita Scanlation do volume 4



Fonte: <https://mangalivre.net/ler/chainsaw-man/online/189880/32#!page1>

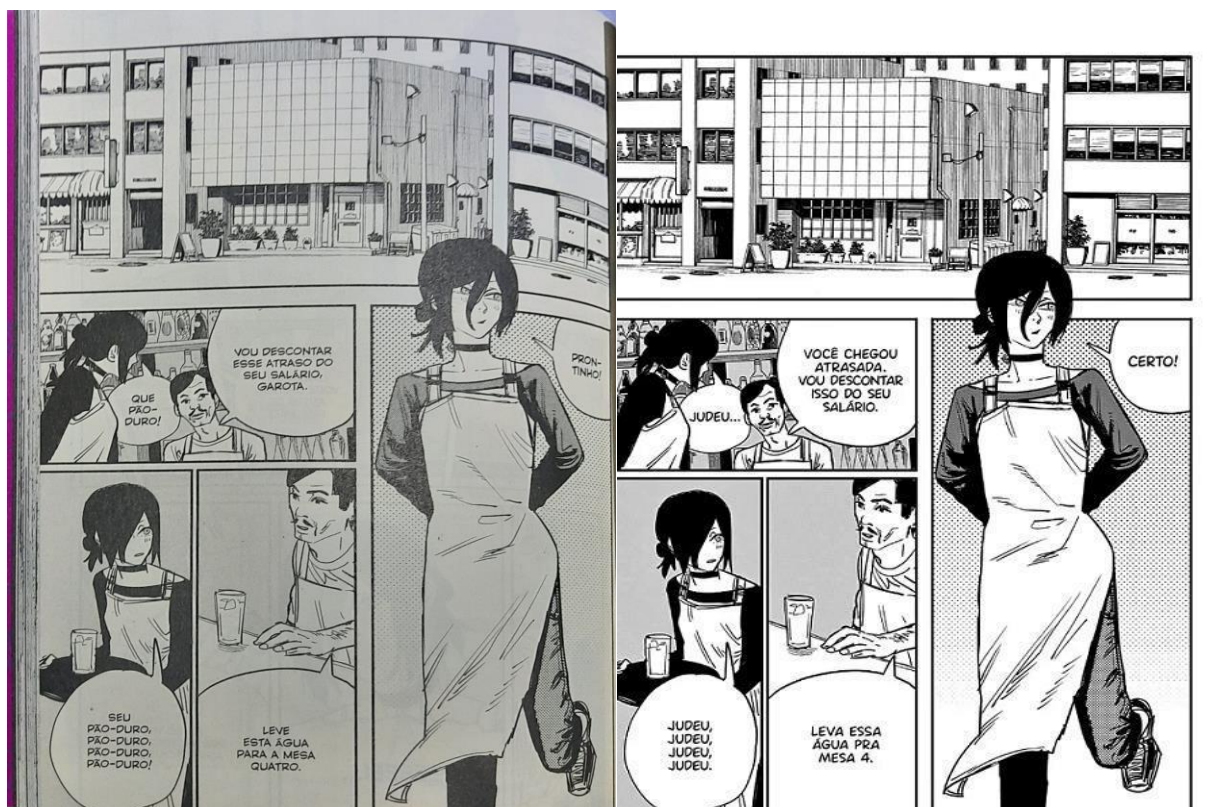
¹⁰ Fonte: <<https://summitsaude.estadao.com.br/saude-humanizada/hiv-e-aids-tratamento-precoces-traz-bons-resultados/#:~:text=N%C3%A3o%20h%C3%A1%20cura%20para%20o%20HIV%2C%20mas%20se%20as%20orienta%C3%A7%C3%B5es,deixa%20de%20poder%20ser%20transmitido.>> Acessado em: 24/05/2023

Essa é uma das cenas marcantes do mangá, pois introduz o icônico demônio do futuro. A frase “o futuro é pica” se alastrou pelas redes sociais e chegou em pessoas que ainda não tinham lido o mangá, trazendo mais leitores para essa *scan*. Acontece que até as pessoas que não concordavam com a tradução preconceituosa do grupo SS-clube acharam a frase legal, o que desencadeou em um grande problema. Quando o anime estreou e começou a ser dublado pela Crunchyroll (serviço de streaming de animes), o renomado dublador brasileiro Guilherme Briggs¹¹ foi chamado para dublar o demônio do futuro. Diferente da *Scanlation*, a versão dublada de Briggs utilizou a frase "o futuro é show", que se assemelha ao original da Panini, “o futuro é demais”. A nova frase rapidamente ganhou destaque nas redes sociais onde metade dos fãs reclamava e pedia pela frase utilizada pela tradução não oficial, enquanto a outra metade ria e comemorava que a tradução oficial tinha sido respeitada. Briggs se pronunciou sobre o assunto, explicando a controvérsia em torno da tradução. No entanto, após sua explicação, o dublador passou a sofrer ataques em suas redes sociais. Ele lidou com os ataques de forma direta, pedindo respeito e bloqueando os responsáveis pelos ataques, porém logo após isso também enfrentou tentativas de invasão em suas contas no Twitter e Instagram. Devido à intensificação dos ataques, o dublador trancou sua conta no Twitter e anunciou sua decisão de sair do elenco de dublagem do anime.

Nos volumes 5 e 6, podemos observar mais uma vez o uso de palavras vexatórias que contribuem para a disseminação do preconceito. Contudo, dessa vez, a *Scanlation* decidiu ir além, atacando povos inteiros e suas religiões. Essas escolhas tradutórias divergentes entre o tradutor oficial e os *scanlators* revelam direções distintas na abordagem do texto. Enquanto o tradutor oficial optou por uma abordagem neutra e respeitosa, preservando o significado do texto-fonte, os *scanlators* escolheram utilizar termos ofensivos e desrespeitosos, conservando estereótipos e preconceitos. Veremos nas imagens a seguir como as escolhas feitas diferem e apontam para direções diferentes:

¹¹ Fonte: <<https://www.omelete.com.br/mangas-animes/chainsaw-man-ataques-briggs>> Acessado em: 22/05/2023

Figura 5 - à esquerda imagem digitalizada da tradução oficial e à direita Scanlation do volume 5



Fonte: <https://mangalivre.net/ler/chainsaw-man/online/195352/40#!page13>

Nas imagens, temos um diálogo entre a personagem Reze e seu chefe onde ele ameaça descontar do salário o atraso dela. O tradutor da PANINI, optou pela expressão “pão-duro” que é utilizada para descrever uma pessoa que é muito econômica, avarenta ou que evita gastar dinheiro. No português, essa expressão pode ser usada tanto de forma neutra, apenas descrevendo o comportamento econômico de alguém, como também de maneira pejorativa, insinuando que a pessoa é excessivamente mesquinha e avarenta. Na *Scanlation*, foi colocada a palavra “judeu” de modo pejorativo, o que qualifica antissemitismo. De acordo com Zaivler (1985), existe um estereótipo amplamente difundido entre os brasileiros em relação aos judeus. E a base seria uma suposta reputação de serem pão-duros, gananciosos e perspicazes nos negócios.

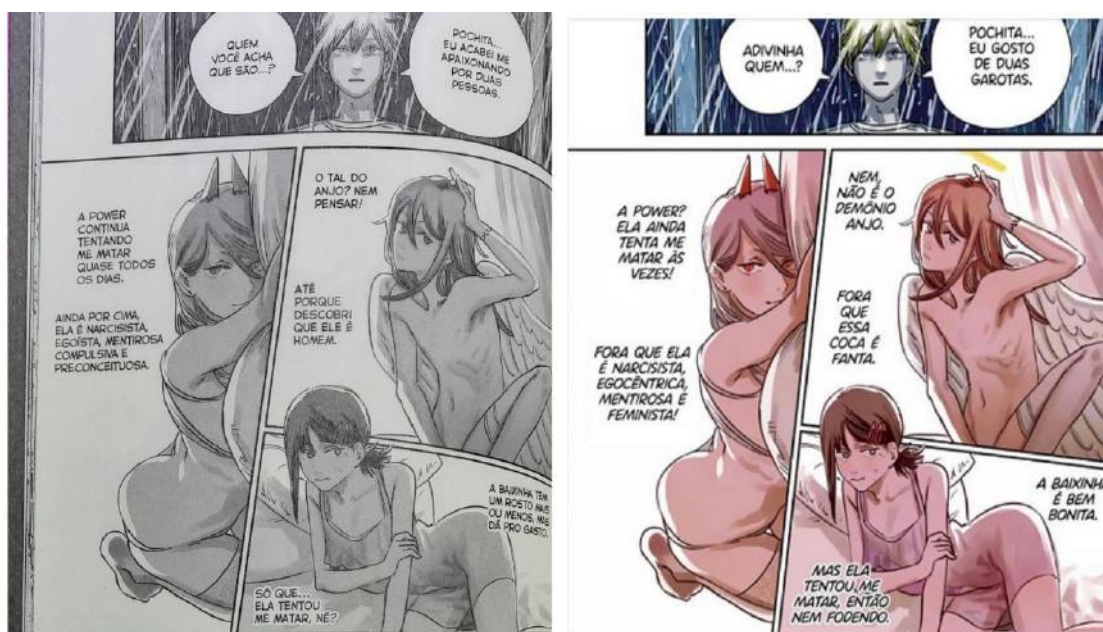
Segundo Sorlin (1974, apud CRUZ, 2009, p. 230), além das motivações religiosas, o preconceito contra os judeus também teve aspectos sociais e econômicos significativos. A principal atividade desempenhada por eles era o empréstimo de dinheiro, devido às restrições impostas a eles em relação a outras profissões. No entanto, essa atividade financeira era vista com desaprovação pelos valores religiosos da época, uma vez que o acúmulo de riqueza sem um trabalho físico era visto como pecaminoso. Retomando as palavras de Álvarez & Vidal (1996), o conhecimento que um tradutor possui da cultura de destino pode não ser utilizado de maneira

totalmente objetiva. Como no contexto aqui discutido, a perspectiva e as decisões do tradutor podem ser influenciadas pelas dinâmicas de poder e pelas relações existentes entre sua própria cultura e a cultura para a qual estão traduzindo. Apesar de não possuímos uma cultura de ódio aos judeus no Brasil, tivemos momentos em que a imigração de judeus foi restringida, por exemplo no governo de Vargas.¹²

Portanto, a fala da *Scanlation* é problemática, pois associa diretamente uma característica negativa ou estereótipo a uma identidade religiosa ou étnica específica. Conforme Magalhães (1960, apud ROSELLI-CRUZ, 2011, p. 76), o estereótipo é “uma representação coletiva que simplifica e reduz as características de indivíduos, grupos ou instituições a uma imagem, seja ela expressa verbalmente ou não”. Assim, a designação de “judeu” torna-se um ponto de referência para avaliar e julgar qualquer pessoa que faça parte desse grupo. Essa generalização simplista e discriminatória sustenta o estigma associado aos judeus, resultando em consequências prejudiciais para a comunidade judaica como um todo.

Adicionalmente, foi utilizada uma expressão transfóbica, além de utilizarem o termo “feminista” como xingamento.

Figura 6 - à esquerda imagem digitalizada da tradução oficial e à direita Scanlation do volume 5



Fonte: <https://mangalivre.net/ler/chainsaw-man/online/197548/43#>

¹² Fonte: <https://bibanpocs.emnuvens.com.br/revista/article/view/224> Acessado em: 24/05/2023

Nas imagens, o personagem Denji está refletindo sobre as meninas que ele possui um interesse amoroso. Dentre essas meninas, está o demônio anjo. Apesar do texto-fonte dar pequenos indícios de que o personagem talvez se identifique como homem, se levarmos em consideração o fato de ser um anjo, podemos entender que o personagem não possui gênero, pois a concepção de anjos não está associada a um gênero específico. Tradicionalmente, os anjos são seres espirituais e celestiais, sem uma forma física ou sexualidade definida. Eles são frequentemente retratados como mensageiros divinos ou seres de luz que desempenham várias funções no âmbito espiritual. Embora na maioria das representações artísticas e textos religiosos os anjos sejam retratados com características humanas, como asas e uma aparência andrógina, a ideia de gênero para essas entidades transcende as noções binárias de masculino e feminino.

Seguindo esta linha, na tradução oficial foi feita uma escolha relativamente neutra, levando em consideração o que Denji, um homem cis hétero e sem muito conhecimento de mundo, falaria. A expressão "essa coca é fanta", utilizada pelos *scanlators*, é frequentemente usada de forma negativa para se referir a pessoas que fogem dos padrões de gênero ou sexualidade, insinuando que elas estão tentando se passar por algo que não são. Essa utilização cria um ambiente hostil e discriminatório, perpetuando a marginalização e o desrespeito às identidades individuais. É importante reconhecer que cada indivíduo tem o direito de se identificar e expressar como deseja, e utilizar essa frase de forma depreciativa é uma forma de desvalorizar e deslegitimar as experiências e identidades de outras pessoas.

Outro ponto importante é o uso de "feminista" como xingamento ou defeito. A associação distorcida que muitos fazem do feminismo com ideias de radicalismo, extremismo ou ódio aos homens, demonstra uma visão deturpada que na maioria das vezes é adotada por indivíduos machistas ou pertencentes a grupos como os chamados "incels"¹³ (involuntarily celibate, ou celibatários involuntários). Esses indivíduos expressam uma profunda frustração com sua vida sexual e frequentemente culpam as mulheres e o feminismo por suas dificuldades. Ao usar a palavra "feminista" como xingamento, essas pessoas revelam a resistência em questionar e desconstruir os estereótipos de gênero, bem como o medo de perder os privilégios estabelecidos pela desigualdade.

Agora, analisaremos o volume 6:

¹³ Fonte: <<https://brasil.elpais.com/sociedade/2020-02-07/incels-machos-atras-de-mulher-a-incontrolavel-ascensao-dos-ninhos-de-machismo-na-internet.html>> Acessado em: 28/05/2023

Figura 7 - à esquerda imagens digitalizadas da tradução oficial e à direita Scanlations do volume 6



Fontes: <https://mangalivre.net/ler/chainsaw-man/online/198548/45#!page19> e <https://mangalivre.net/ler/chainsaw-man/online/199014/46#!page7>

Nas imagens acima, onde a personagem Reze está envolvida em uma luta e planeja explodir as pessoas, é importante destacar a distorção do texto-fonte com o intuito de disseminar preconceito e estereótipos, ofendendo povos e sua religião. Reze é retratada como uma vilã na história, apelidada de "Bomb" devido ao seu poder de transformar partes do corpo em bombas. Mais uma vez, o tradutor oficial escolheu uma frase neutra enquanto os *scanlators* escolheram utilizar frases ofensivas como “Ta na hora de meter o ISIS nesses fudido” e “Allahu Akbar”. Não iremos nos estender em todos os aspectos da guerra e seus motivos, porém sabemos que o ISIS¹⁴ (também conhecido como Estado Islâmico, EI ou Daesh) é um grupo extremista islâmico que surgiu no início dos anos 2000. O grupo ganhou destaque internacionalmente por sua brutalidade e práticas violentas, incluindo massacres, sequestros e ataques terroristas. Ademais, a expressão "Allahu Akbar¹⁵" (Alá é grande, em árabe) é uma frase comumente usada pelos muçulmanos em diferentes contextos, como orações e celebrações religiosas, porém ficou internacionalmente conhecida ao ser usada por extremistas islâmicos ao cometerem atos de terrorismo. Apesar disso, não podemos reduzir todo um povo e religião a grupos terroristas, pois é fundamental destacar que essas ações

¹⁴ Fonte: <<https://iqaraislam.com/o-fenomeno-isis-uma-perspectiva-historica-terrorismo>> Acessado em: 28/05/2023

¹⁵ Fonte: <<https://iqaraislam.com/o-que-allahu-akbar-realmente-significa>> Acessado em: 28/05/2023

não representam o Islã como um todo, sendo então importante saber separar a religião em si dos atos de violência cometidos por uma minoria radicalizada.

Portanto, seguindo os conceitos de Bassnett & Lefevere (1990) e Álvarez & Vidal (1996), é importante reconhecermos que a tradução não é um processo neutro, mas sim um ato sujeito a várias influências. A manipulação da linguagem e a seleção de textos aqui vistos podem ter implicações significativas na forma como as pessoas de outras culturas percebem e compreendem a obra aqui analisada e, por extensão, as culturas das quais elas surgem. Isso destaca a importância de uma consciência crítica em relação ao processo de tradução e das decisões envolvidas nesse processo.

Capítulo 3 - Considerações Finais

Este trabalho teve como objetivo identificar o processo de tradução como um ato político e cultural, reforçando as palavras de Álvarez & Vidal (1996), com o intuito de realizar uma crítica comparativa entre duas traduções de um mangá específico: uma oficial e outra produzida por *scanlators*. Ao longo do estudo, entendemos mais sobre como a tradução pode ser utilizada como uma ferramenta que possui cunho político e o papel do tradutor neste contexto. Além disso, descobrimos o que são *Fan Translations* e como elas são importantes para a comunidade dos fãs. Logo após, ao realizar a comparação das traduções, foram identificadas as discrepâncias entre as duas versões e discutidas as possíveis motivações e problemáticas subjacentes a essas diferenças. A análise abrangeu aspectos como escolhas linguísticas e o impacto das decisões tradutórias na representação e recepção da obra.

Foi observado que as traduções não oficiais realizadas pelos grupos SS-Clube e Nakama Mangás apresentaram muitas divergências e questões problemáticas em relação ao texto-fonte, resultando na distorção da imagem da obra. Por outro lado, as traduções oficiais realizadas pela PANINI demonstraram uma maior correspondência com o texto-fonte, além de não apresentarem problemas significativos. As diferenças parecem partir da dificuldade dos *scanlators* mencionados em respeitar o conceito de alteridade citado por Álvarez & Vidal (1996), dessa forma desrespeitando a representação do outro na tradução.

Conforme observado no decorrer deste estudo, o tradutor precisa levar em consideração a diferença cultural existente entre o texto-fonte e o texto-alvo, o que implica na adaptação da tradução às referências e expectativas do público-alvo. Por exemplo, o mangá *Chainsaw Man* (2018), que é destinado a um público adolescente, pode possuir piadas e palavrões. Nesse contexto, o tradutor precisa ajustar o conteúdo para atender às expectativas desse público específico. Em

vista disso, este trabalho fortalece a teoria discutida por Bassnett & Lefevere (1990), de que a tradução é um ato de reescrita, impossibilitando a existência de uma fidelidade e equivalência absolutas entre o texto-fonte e o texto-alvo. Além disso, as considerações de Lemke (1995) são relevantes, uma vez que cada tradutor traz consigo sua própria carga cultural, que inevitavelmente influencia a construção de significados durante o processo de tradução.

As *Scanlations*, como parte das traduções de fãs, possuem um papel extremamente importante, possibilitando o acesso às obras e aumentando sua visibilidade. É preciso deixar claro que este trabalho de forma alguma busca condenar as práticas de *Scanlation* e *Fan Translation*, que apesar de serem ilegais, possuem um papel importante na divulgação e acessibilidade de conteúdo do mundo todo. No entanto, é fundamental que os *scanlators* exerçam cautela durante o processo de tradução, de modo que não comprometam a integridade do material de origem. O sentido geral do texto-fonte não deve ser alterado, a fim de preservar a autenticidade da obra e a essência do autor. Portanto, a comparação entre as duas traduções realizadas teve como objetivo evidenciar que a tradução pode ser utilizada como uma ferramenta política, tanto de maneira positiva ao facilitar o acesso às obras, quanto de maneira negativa ao impactar negativamente outras culturas e indivíduos. Cabe, então, aos leitores e fãs estarem atentos ao selecionar a tradução que irão consumir e às pessoas responsáveis por sua realização.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ÁLVAREZ, Román; VIDAL, M. Carmen-África. Translating: A political act. In: **Translation, power, subversion**. Clevedon, Philadelphia. Adelaide: Multilingual Matters, 1996. p. 1-8.

ALVES, Paulo Cesar Corrêa. **Jornalismo e religião: a imagem que a mídia constrói do Islamismo nos pós-ataques**. 2016. 135. f. Frutal-MG: Prospectiva. 2016.

ARAGÃO, Sabrina Moura. Scanlation e o poder do leitor-autor na tradução de mangás. **Tradterm**, v. 27, p. 75-113, 4 out. 2016. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/tradterm/article/view/121372/118290> Acesso em: 03/02/2023

BAKER, Mona. Translation as an Alternative Space for Political Action. In: **Social Movement Studies: Journal of Social, Cultural and Political Protest**, v. 12, n. 1, p. 23-47, 2013.

BARBOSA, Rômulo Oliveira. **Os mangás e a prática de scanlation no contexto de convergência midiática**. Orientador: José Riverson Araújo Cysne Rios. 2019. 84 f. TCC (Graduação) - Curso de Comunicação Social - Jornalismo, Instituto de Cultura e Arte, Universidade Federal do Ceará, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/49785/1/2019_tcc_robarbosa.pdf Acesso em: 23/04/2023

BLUME, Rosvitha Friesen; PETERLE, Patricia. Tradução e relações de poder: algumas reflexões introdutórias. In: BLUME, Rosvitha Friesen; PETERLE, Patricia (org.) **Tradução e relações de poder**. 2013. Tubarão: Ed. Copiart; Florianópolis: PGET/UFSC, 2013. p. 7-19.

CRUZ, Natália Dos Reis. A imigração judaica no Brasil e o anti-semitismo no discurso das elites. **Política & Sociedade**, Florianópolis, v. 8, n. 15, 3 nov. 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/politica/article/view/2175-7984.2009v8n15p225#:~:text=O%20discurso%20das%20elites%20do,por%20parte%20do%20Estado%20brasileiro>. Acesso em: 20/05/2023

DESJARDINS, Renée. **Translation and Social Media: In Theory, in Training and in Professional Practice**. Londres: Palgrave Macmillan, 2017.

EVANS, Jonathan. Fan Translation. In: BAKER, Mona; SALDANHA, Gabriela. **Routledge encyclopedia of translation studies**. 3. ed. Londres; Nova York: Routledge, 2020. p. 177-181.

FERNÁNDEZ, Fruela; EVANS, Jonathan. Politics. In: BAKER, Mona; SALDANHA, Gabriela. **Routledge encyclopedia of translation studies**. 3. ed. Londres; Nova York: Routledge, 2020.

FABRETTI, Matteo. The Use of Translation Notes in Manga Scanlation. In: **Transcultural: A Journal of Translation and Cultural Studies**, v. 8, n. 2, 86. f., 22 nov. 2016. Disponível em: <https://journals.library.ualberta.ca/tc/index.php/TC/article/view/28489/20939> Acesso em: 18/03/2023

GYLLENFJELL, Per. **Case Study of Manga Problems**. Orientadora: Hiroko Inose. 2013. 38. f. TCC (Graduação) - Curso de Línguas e Estudo de Mídias, Universidade de Dalarna, 2013. Disponível em: <https://www.diva-portal.org/smash/get/diva2:602887/FULLTEXT01.pdf> Acesso em: 20/04/2023

HIRATA, Tatiane; GUSHIKEN, Yuji. Scanlation: reprodução e consumo subalterno de mangá na cibercultura. **Líbero** – São Paulo – v. 15, n. 30, 127-138. f., dez. de 2012 Disponível em: <https://seer.casperlibero.edu.br/index.php/libero/article/view/277> Acesso em: 03/02/2023

LEFEVERE, André; BASSNETT, Susan. Introduction: Proust's Grandmother and the Thousand and One Nights. The Culture Turn in Translation Studies. In: BASSNETT, Susan; LEFEVERE, André (eds.). **Translation, History and Culture**. Londres e Nova York: Pinter, 1990. p. 1–13.

LEMKE, Jay. Textual Politics: An Introduction. In: LEMKE, Jay. **Textual Politics: Discourse and Social Dynamics**. Londres: Taylor and Francis, 1995. p. 1-18.

ROSELLI-CRUZ, Amadeu. Homossexualidade, homofobia e a agressividade do palavrão. Seu uso na educação sexual escolar. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 39, p. 73-85, jan./abr. 2011. Editora UFPR Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40602011000100006> Acesso em: 24/05/2023

SARTORELLI, Helisa; FONSECA, Katia Abreu; PINTO, Naiana. Paula Borcado. O Capacitismo No Transtorno Do Espectro Autista. **Revincluso - Revista Inclusão & Sociedade**, v. 3, n. 2, 19 f., 5 maio 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufabc.edu.br/index.php/revincluso/article/view/694/539> Acesso em: 24/05/2023

TERPSTRA, Kristin Anderson. **Spreading the word: fan translations of manga in a global context**. Orientador: Kembrew Mcleod. 2012.187. f. TESE (PHD), Curso de Comunicação Social, Universidade de Iowa, 2012. Disponível em: https://www.academia.edu/18582648/Spreading_the_word_fan_translations_of_manga_in_a_global_context Acesso em: 16/04/2023

TYMOCZKO, Maria. Ideologia e a posição do tradutor: em que sentido o tradutor se situa no “entre”(lugar)? In: BLUME, Rosvitha Friesen; PETERLE, Patricia. **Tradução e relações de poder**. Tubarão: Ed. Copiart; Florianópolis, 2013.

VAZQUEZ-CALVO, Boris, Liudmila Shafirova, Leticia Tian Zhang, e Daniel Cassany. “An Overview of Multimodal Fan Translation: Fansubbing, Fandubbing, Fan Translation of Games and Scanlation.” In: **Insights into Audiovisual and Comic Translation. Changing Perspectives on Films, Comics and Video Games**. Córdoba: UCO Press, 2019. p. 191–213. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/343212658_An_overview_of_multimodal_fan_translation_fansubbing_fandubbing_fan_translation_of_games_and_scanlation Acesso em: 25/02/2023

ZAIVLER, Elça. Mengele vive. **Lua Nova: Revista de Cultura e Política**, v. 2, n. 3, p. 86–89, dez. 1985. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-64451985000400019> Acessado em: 20/05/2023

Scanlation do mangá Chainsaw Man. Disponível em: <https://mangalivre.net/manga/chainsaw-man/7739> Acesso em: 11/05/2023

TATSUKI, Fujimoto. **Chainsaw Man: volume 2**. São Paulo: PANINI Brasil, maio. 2021.

TATSUKI, Fujimoto. **Chainsaw Man: volume 4**. São Paulo: PANINI Brasil, maio. 2021.

TATSUKI, Fujimoto. **Chainsaw Man: volume 5**. São Paulo: PANINI Brasil, maio. 2021.

TATSUKI, Fujimoto. **Chainsaw Man: volume 6**. São Paulo: PANINI Brasil, maio. 2022.